



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

LINGUAGENS, INCLUSÃO E TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS DE GOVERNAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Duarte Freitas*
Pedro Henrique Witches**

RESUMO

O dossiê reúne artigos que discutem questões sociais e históricas inerentes a um tempo de crise do mundo contemporâneo a partir de três eixos: a inclusão, tomada como noção ampla e relacional; as tecnologias, potencializadas pelo modo de vida pandêmico que exigiu protocolos de distanciamento social; as perspectivas contemporâneas, caracterizadas por deslocamentos em relação ao neoliberalismo nos últimos anos, que possibilitam o fortalecimento de movimentos reacionários, conservadores e necropolíticos.

Palavras-chave: Linguagens; inclusão; tecnologias; governo; contemporaneidade.

LANGUAGES, INCLUSION AND TECHNOLOGIES: GOVERNMENT PERSPECTIVES IN CONTEMPORARY

ABSTRACT

The dossier brings together articles that discuss social and historical issues inherent to a time of crisis in the contemporary world from three axes: inclusion, taken as a broad and relational notion; technologies, enhanced by the pandemic way of life that required social distancing protocols; contemporary perspectives, characterized by shifts in relation to neoliberalism in recent years, which enable the strengthening of reactionary, conservative and necropolitical movements.

Keywords: Languages; inclusion; technologies; government; contemporary.

LENGUAJES, INCLUSIÓN Y TECNOLOGÍAS: PERSPECTIVAS DE GOBIERNO EN LA CONTEMPORANEIDAD

RESUMEN

El dossier reúne artículos que discuten cuestiones sociales e históricas inherentes a un momento de crisis en el mundo contemporáneo desde tres ejes: la inclusión, entendida como una noción amplia

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Licenciada em Educação Física pela mesma universidade. E-mail: freitasdeboraduarte@gmail.com

** Doutor e mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Licenciado em Ciências Biológicas pela mesma instituição. Professor do Departamento de Línguas e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: pedro.witches@ufes.br

y relacional; tecnologias, potenciadas por el estilo de vida pandémico que requirió protocolos de distanciamiento social; perspectivas contemporáneas, caracterizadas por cambios en relación al neoliberalismo en los últimos años, que permiten el fortalecimiento de movimientos reaccionarios, conservadores y necropolíticos.

Palabras clave: Lenguajes; inclusión; tecnologías; governmento; contemporaneidad.

APRESENTAÇÃO

Amar o perdido deixa confundido este coração.
Nada pode o olvido contra o sem sentido apelo do Não.
As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão.
Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão.
(Carlos Drummond de Andrade, Memória)

Iniciamos esta apresentação como uma singela homenagem à professora e amiga Adriana Thoma. Ambos fomos impactados durante nossa formação pela vida, amabilidade, cuidado e amizade de Adriana. Hoje sua presença é insensível à palma da mão, mas as belezas que cultivou e proporcionou aos outros, essas ficaram e permanecerão ecoando em nós. A produção deste dossiê pode ser considerada um eco de Adriana em nossas vidas como pesquisadores, já que a sua concepção é fruto da leitura de um dos livros lidos em seu grupo de pesquisa que destacam a crise não como algo passageiro, mas como um *estado* de permanência que tem suas raízes no passado.

Ao sugerirem que a crise não é apenas algo temporário, mas um *estado* que tem suas raízes no passado, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman e o sociólogo italiano Carlos Bordoni (2016) abordam esse tema como um debate importante e necessário para entender a sociedade em que vivemos e, dessa maneira, nos prepararmos para um futuro cambiante e instável. Nos últimos anos, podemos perceber inúmeras mudanças em nossos modos de vida: leis foram alteradas, uma nova pandemia emergiu, protocolos de distanciamento e higiene foram implementados, as tecnologias ganharam um espaço ainda mais privilegiado, crises econômicas, políticas e sociais se intensificaram. Diante desse contexto, consideramos necessário analisarmos tais acontecimentos a partir de uma filosofia da prática, para que possamos enxergar as perspectivas atuais e futuras em relação aos processos de inclusão/exclusão, às maneiras de governmento e como esses pontos se articulam a uma sociedade de base capitalista. Nesse sentido, este dossiê conta com a colaboração de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas que compartilham discussões sobre esse momento político, econômico e social e como ele afeta diretamente a nossa vida agora e no futuro, mantendo como eixo norteador a questão do governmento – a maneira como conduzimos a nós mesmos e aos outros.

A pandemia do novo coronavírus e a política reacionária dos últimos anos constituem uma oportunidade para refletir sobre como temos sido governados a partir dessa racionalidade econômica e política em que vivemos; uma maneira de contextualizarmos os estudos que nós, pesquisadoras e pesquisadores das Ciências Humanas, realizamos e que são de suma importância para compreendermos este momento histórico. Cabe ressaltar, ainda, a urgência e a necessidade do fortalecimento dos laços das Humanidades que, além de todas as investidas que afetam essa grande área, mediante a Portaria nº 1.122, de 19 de março de 2020, sofreu mais um impacto com a sua exclusão das áreas prioritárias para o fomento de pesquisas no período de 2020 a 2023.

Diante de uma crise mundial, diversas decisões têm sido tomadas. Muitas das escolhas assumidas nos fazem pensar ou simplificar o assunto, na maioria das vezes, como falta de inteligência ou insanidade. No entanto, a partir de uma análise atenciosa e crítica, para além da simplificação entre ignorância e inteligência, sanidade e loucura, vemos que as decisões estão pautadas em uma racionalidade neoliberal que destaca outras prioridades de Governo, ainda que em um sistema neoliberal, mas com mudanças na forma do governo da sociedade brasileira, em especial no que tange o princípio da inclusão como imperativo. Portanto, faz-se necessário discutirmos as questões sociais e históricas que estão presentes nessa crise. Desacomodar *verdades*, questionar discursos, pensar sobre quais maneiras gostaríamos de ser governados é necessário para compreendermos os princípios que estarão presentes em nosso futuro próximo. Assim, este dossiê está organizado a partir das seguintes contribuições:

Em *La inclusión productiva como estrategia de Gobierno en el marco legal y normativo colombiano de la Educación Inclusiva*, Ana Maribel Mejía Mesa (Universidad Antonio Nariño, Colômbia) e Alexander Benavides-Franco (Universidad Antonio Nariño, Colômbia) mostram como o marco legal e normativo da Educação Inclusiva na Colômbia opera como uma estratégia de governo sob a lógica de uma inclusão produtiva. Através de uma revisão documental, os autores argumentam que essa estratégia se manifesta pela coexistência de formas de inclusão e exclusão na forma de conceber o diferente, bem como pelo discurso da diversidade.

No artigo intitulado *Inclusão linguística como estratégia de governo de pessoas surdas*, Pedro Henrique Witches (Ufes), Keila Cardoso Teixeira (Ufes) e Katia Regina Monteiro (Ufes) discutem um conjunto de documentos políticos e legislações que tratam de línguas de sinais em quatro conjuntos de países. A partir da análise realizada pelos autores,

quatro parâmetros guiam a analítica do texto: o (i) reconhecimento das línguas de sinais em território nacional, o (ii) amparo à educação bilíngue de surdos, o (iii) apoio à formação de professores de surdos ou de professores de línguas de sinais e (iv) à formação de tradutores e intérpretes dessas línguas.

Em *El campo discursivo del constructivismo en Educación*, David Andrés Rubio-Gaviria (Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia) e Julián Ernesto Jiménez-Guevara (Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia) questionam o papel desempenhado pelo construtivismo no deslocamento do ensino para a aprendizagem e na crise educacional. Deste modo, os autores exploram uma abordagem conceitual para entender o construtivismo como um campo em que discursos plurais são articulados por saberes de teorias psicológicas que exploram como o sujeito constrói o conhecimento.

No artigo *Educação para a tecnologia: experiência no contexto da realidade imaterial*, Virgínia Maria Zilio (Unisinos), Pamela Carvalho da Silva (UFCSPA) e Pedro Henrique Witches (Ufes) discutem a educação como experiência em relação às mudanças observadas a partir de possibilidades subjetivas no contexto da realidade imaterial. Assim, os autores abordam como a tecnologia impacta a vida, salientando a importância do espaço educacional na maneira como lidamos com nossos hábitos digitais e as experiências vividas na realidade imaterial.

As autoras Kamila Lockmann (FURG) e Gabriela Oliveira Santos (FURG), no artigo intitulado *Neoliberalismo e empresariamento da educação: problematizações a partir do programa O Líder em Mim*, apresentam o recorte de uma análise sobre como o programa *O Líder em Mim* opera no âmbito escolar e que estratégias ele desenvolve para conduzir a conduta do sujeito docente. Ao focarem materiais bibliográficos destinados aos professores, o site e a página do *Facebook* do programa, as autoras evidenciam como *O Líder em Mim* tem efeitos na regulação da atuação docente tanto no âmbito do exercício da profissão, como também no âmbito do currículo escolar.

Em *Vidas precárias: a imposição da ideologia neoliberal e da necropolítica num tempo sem futuro*, Rilton Ferreira Borges (IFFAR) e Pietra Diwan (UEM) analisam, a partir de experiências brasileiras e estadunidenses, como os recentes governos conservadores e de direita atuaram durante o contexto pandêmico para construir relações de poder baseadas em uma forma neoliberal de lidar com a informação e com a vida. Os autores exploram a concepção de presente expandido e de tempo sem futuro para discutir o processo de aceleração de transformações tecnológicas, sociais e econômicas.

Por último, no artigo intitulado *Os discursos de saúde como estratégia de governamento: alimentação, atividade física e empresariamento de si*, a autora Débora Duarte Freitas suscita um olhar crítico para os discursos da saúde que nos interpelam a todo momento. Tais discursos agem sobre a conduta do sujeito, a fim de que cada um seja capaz de empreender sobre si mesmo, respondendo às demandas de mercado e permitindo que a lógica de Estado mínimo permaneça vigente.

Esperamos que este dossiê possibilite reflexões para pensar o presente e produzir novas concepções para análises nas Humanidades. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. **Estado de crise**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.